

Educação é valor

Negócios na economia globalizada dependem do capital humano disponível

Somos todos responsáveis. Este é o título do livro que reúne artigos escritos semanalmente por **Antônio Ermírio de Moraes** sobre educação e juventude. Pode parecer uma excentricidade que um dos maiores nomes do empresariado brasileiro tenha se dedicado por tanto tempo e com tanto entusiasmo a produzir reflexões sobre esta temática. A leitura dos diversos textos, no entanto, revela que a tarefa foi realizada com muita lucidez. Mas, afinal, porque a educação de nossos jovens foi tão cara a um homem de negócios?

É importante reconhecer que, seguindo a tradição de sua família, Antônio Ermírio era antes de tudo um cidadão comprometido com o desenvolvimento da sociedade. Não há dúvida de que sua trajetória visionária e o tino para os negócios permitiram a ele ver que um País que não cuida de seus jovens está colocando em risco seu futuro.

Escola de qualidade e oportunidades para ele é uma responsabilidade de todos, inclusive do setor empresarial.

Dentre uma gama de benefícios, estudos que analisam a relação entre educação e economia têm afirmado que a evolução da qualidade na educação reflete imediatamente no crescimento do PIB dos países. O economista norte-americano Eric Hanushek, protagonista deste movimento, conseguiu mostrar que o avanço da proficiência dos estudantes em matemática e ciências está correlacionado a uma maior taxa de crescimento do PIB per capita. Da mesma forma, a proficiência dos alunos da educação básica tem um impacto direto na competitividade dos países.

O empresariado deve dar mais atenção para a educação. Por mais que se possa buscar eficiência e competitividade em ações intramuros, a chance de os negócios prosperarem em uma

economia globalizada depende cada vez mais do capital humano disponível. Hoje, cerca de 75% dos mais de 55 milhões de estudantes brasileiros estão nas redes públicas de ensino.

Em 2007, o Ministério da Educação (MEC) lançou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que passou a aferir e estabelecer metas para a qualidade da educação nos sistemas municipais, estaduais e federal. Com ele tornou-se possível a qualquer pessoa monitorar como anda a qualidade da educação na escola no Brasil.

Desde então, a educação brasileira melhorou muito. A primeira medição do IDEB apontava uma média nacional para os anos iniciais da rede pública de 3,6, numa escala de zero a dez. Em 2015 a média foi de 5,3, valor acima da meta esperada para o ano. Mas ainda há muito por fazer. Alguns resultados bianuais têm se mantido abaixo das metas. Além disso, há um grande número de adolescentes fora da escola e, daqueles que concluem o ensino médio, menos de 30% atingem o nível de proficiência em matemática.

Temos de reconhecer os esforços dos governos, que há mais de 20 anos têm conseguido dar continuidade às políticas estruturantes no campo. A criação da Base Nacional Comum Curricular ilustra bem essa história, uma longa conquista que contou com o apoio de diversos setores.

Felizmente, outros empresários estão seguindo os mesmos passos de Antônio Ermírio: a ideia de que somos todos responsáveis pela educação se materializa em ações empreendidas por instituições e fundações ligadas a empresas ou famílias empresárias. Educação é um valor fundamental e quando avançamos neste campo todos ganham.

RAFAEL
GIOIELLI

GERENTE GERAL
DO INSTITUTO
VOTORANTIM



fabio.lopes@fleishman.com.br

